



Trabalho 2498

O TRABALHO COM GRUPOS DE PROFESSORES: AS IMPLICAÇÕES NO ENSINAR E APRENDER NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ana Lúcia Abrahão¹; Dalvani Marques²; Marcos Antônio Albuquerque de Senna³; Sérgio Aboud⁴; Marilda Andrade⁵; Ândrea Cardoso de Souza⁶

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), nos últimos anos, vem estimulando uma perspectiva de mudança na forma de ensinar e aprender nos cursos de graduação em saúde. A intenção é provocar alterações nos currículos, a partir da implantação de projetos/programas que estimulam a adoção de novas diretrizes pedagógicas. Um dos programas desta natureza é o Programa de Ensino a partir do Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Os grupos PET são compostos por alunos que passam a ter o trabalho como principal fonte de aprendizado, sendo acompanhado, nos serviços de saúde, por um professor-tutor e por profissionais de saúde. Na Universidade Federal Fluminense em Niterói, optamos pela constituição de grupos multiprofissionais, constituído por dois alunos de cada uma das seguintes profissões: medicina, enfermagem, nutrição, odontologia, farmácia e educação física, e por seis profissionais vinculados ao serviço, também das diferentes profissões da área de saúde, buscando na interação dos diferentes saberes das profissões envolvidas com a assistência aos usuários, um modo integral de atender aos pacientes e formar profissionais. Este movimento tem provocado o grupos de professores das diferentes profissões a produzir uma forma de ensinar múltipla e interdisciplinar. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência dos grupos multidisciplinares na busca de direcionar o ensino interdisciplinarmente. Como caminho metodológico, construímos com os grupos PET, no serviço de saúde a proposta de elaboração de um diagnóstico, de uma dada região sanitária, com a intenção de elaborar dispositivos de atuação sobre a saúde da população, em que uma análise sobre os problemas, foi empregada na busca de indícios que incluíam aspectos biológicos, aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos presentes no território de ação. O conjunto de problemas relacionados ao estado de saúde da população, expresso pelos distintos sujeitos envolvidos no processo, passaram a ser a materializados, em um esforço contínuo, para criar condições para a elaboração de uma análise situacional da saúde da população com capacidade pedagógica para ensinar e aprender. Este estudo iniciou em 2009 e vem sendo desenvolvido nos últimos 03 anos. Como resultados tivemos um professor de farmácia ensinando e orientando alunos de medicina, enfermagem etc.... Este ensino ocorria na prática, no serviço, e não em sala de aula, e era compartilhado com o profissional que estava trabalhando, no serviço. O profissional que está na prática participa da formação do aluno ensinando no momento que estiver atuando, atendendo aos usuários. Logo, professor, profissional e aluno, conformam grupos multidisciplinares, para uma formação e uma prática interdisciplinar na assistência que é prestada aos usuários. Foi possível os alunos participarem, não sendo exigido pré-requisito, como anos de formação fazendo com que nos grupos a circulação de saberes estivesse presentes, entre os alunos. Assim, em um grupo, um aluno de farmácia no início de sua formação, atuando conjuntamente com um aluno de medicina que já está na metade do seu curso. A perspectiva é que no fazer, no agir em saúde

¹ Enfermeira, Doutora, Professora/Pesquisadora, Universidade Federal Fluminense, abrahaoana@gmail.com

² Enfermeira, Doutora, Professora/Pesquisadora, Universidade Federal Fluminense.

³ Odontólogo, Doutor, Professor/Pesquisador, Universidade Federal Fluminense

⁴ Historiador, Especialista, Professor/Pesquisador, Universidade Federal Fluminense

⁵ Enfermeira, Doutora, Professora/Pesquisadora, Universidade Federal Fluminense

⁶ Enfermeira, Doutora, Professora/Pesquisadora, Universidade Federal Fluminense



Trabalho 2498

seja ampliada a formação de alunos, profissionais e também dos professores, ao mesmo tempo melhorando a assistência aos usuários. Como conclusão foi possível identificar que o processo de aprendizagem deve ser encarado de forma participativa, tendo como eixo central o trabalho no cotidiano nos serviços de saúde. Isso porque é preciso afastar-se/ ausentar-se do espaço fechado das salas de aula da universidade para buscar o âmbito/mundo do trabalho onde se consolidam os comportamentos e formas de atuação profissional, individuais e coletivas. Com esta base, passamos a inserir a interdisciplinaridade como o eixo estruturante do ensino e da prática pedagógica que estaríamos desenvolvendo nos serviços de saúde. O serviço de saúde passou a configurar como um espaço em que a complexidade das relações e das instituições presentes, interagisse com a teoria e a prática, assim como os atores das cenas de ensino, professor-aluno-usuário-trabalhador da saúde, produzindo um processo de trabalho em equipe multiprofissional. As contribuições / implicações para a Enfermagem, consiste na experiência de trabalhar com a dinâmica da interdisciplinaridade, exercendo o núcleo da profissão que consiste no cuidado humano, neste processo de aprender e ensinar.

Referência

Abrahão AL et al. A pesquisa como dispositivo para o exercício no PET-Saúde UFF/FMS Niterói. Rev. bras. educ. med.[online]. 2011; 35(3).

Descritores: Ensino; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Atenção à Saúde

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.